

ALVORADA

1.º Anno

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 42

Editor,
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração
Rua da Republica
GUIMARÃES

Redactor principal,

Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães

Propriedade da Empresa da ALVORADA

Guimarães, 7 de setembro de 1911

Administrador,
A. L. de Carvalho

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
R. DE PAYO GALVÃO

PALAVRAS CRITERIOSAS

Dentre os mais nobres sentimentos que dignificam a humanidade, o amor da patria é, sem contestação, o mais altruista e venerando!

Pela patria, os povos tudo sacrificam, desde as paixões violentas até a fazenda e vida. Com a patria soffremos nos dias de luto e amargor, quando ella vela a sua face augusta com a bandeira envolta nos crepes da derrota e da desventura; com ella exultamos nos dias de gloria, quando, ao sopro da victoria, ella ergue o labaro da nacionalidade drapejando ovante, entoando, quer uma canção guerreira, quer o hymno do trabalho e da paz fecundante e progressiva!

Infelizmente, este sentimento nobilissimo, e tão natural, tem sido adulterado, e muitos que deviam sacrificar no altar da Patria portugueza os seus odios e despeitos, inconscientemente, cavam a ruina da nossa nacionalidade, dementados por suggestões de quem não tem por patria senão os seus interesses.

Occorre pois perguntar, no correr destes considerandos, o que quer Paiva Couceiro e as suas hostes bellicas e imbelles?

Quererá a restauração da monarchia sob o sceptro de D. Manoel II?

Quererá a restauração da monarchia sob o sceptro de D. Miguel?

Quererá a restauração da monarchia sob o sceptro d'um monarcha estrangeiro?

Quererá reformar ou modificar a republica a seu modo?

E' bem recente a quédá da monarchia em Portugal para podermos avaliar as probabilidades de uma restauração. Quando assassinaram D. Carlos e o seu primogenito, D. Manoel ao sentir, em tão verdes annos, o pesado encargo que inesperadamente lhe cahia sobre os hombros, diz-se que o seu primeiro impulso fôra o de fugir a tal fatalidade. E não admira; sempre ao espirito d'aquella creança haviam de occorrer as scenas sangrentas do morticínio dos seus, e o pavor e abandono dos aulicos, companheiros dos dias felizes. Mas ficou, apesar das suas noites povoadas de espectros, da sua corôa salpicada do sangue paterno!

No primeiro conselho de estado, aos velhos e graves conselheiros, mestres na governança e na arte de dirigir os povos, o pobre rei, com lagrimas, pedia o dirigissem e aconselhassem para bem governar e fazer a felicidade da nação; e como responderam e procederam esses graves conselheiros? Nunca em tão curto periodo a Nação presenciou tamanho descabro! As carrapatas in-

ternacionaes, os esbanjamentos e as tropelias de toda a ordem multiplicaram-se. O paiz deante dos homens pela sua falta de capacidade e moralidade governativas, sentiu-se despenhar n'um fundo e escuro abysmo, sem poder avaliar onde chegaria o mal, se iria até a perda da nacionalidade! E quando o governo monarchico sentiu o descarrilar da sua machina e deparou com a revolução republicana, o que fez, que medidas tomou para salvar a honra do monarcha? Accaso lhe aconselhou que, pondo-se á frente das forças que ainda tomavam voz por elle, fosse tentar a sorte das batalhas, vencer, ou, em ultimo caso, morrer com honra no sólo da Patria? Nada disso; como na occasião da morte de D. Carlos, agora os ministros, como as rans da fabula, esconderam-se nas locas e deixaram ao rei o cuidado de proceder conforme melhor intendesse, cooperando assim para o triumpho da Republica, e falseando a missão de que se tinham incumbido.

D. Manoel, môço, rico, com a aureola dos martyres para a nobreza heraldica, cortejado e invejado pelas ricas herdeiras da mais alta aristocracia, agora em liberdade sem ter as peias do protocolo, nem os cuidados da governação, deve sentir-se infinitamente mais feliz do que quando rei. Se, apesar de tudo, ainda aspirar a reaver a corôa perdida, que pense nos homens que o rodeavam quando rei, e considere se pôde voltar a sê-lo. Se, estando no poder, tendo nas mãos todos os elementos de força, não souberam ou quizeram aguentar a monarchia e a deixaram tombar n'um lodacal de vergonhas, como poderão agora, fóra das condições favoraveis, obter o que então não poderam? Esperar delles arrependimento, novos processos, patriotismo e boa governação, é utopia que ninguem de senso aceita. Nem o sangue de D. Carlos foi capaz de os fazer arrepiar caminho, quanto mais esperar que elles agora possam arcar com a Republica, triumphante, armados de velhos processos e manhas. E, alem disso, a Republica ha-de defender-se com tenacidade e brio.

Vejamos agora se é a monarchia de D. Miguel que Paiva Couceiro deseja restaurar.

O descendente do convenciona-do de Evora-Monte rarissimos partidarios conta em Portugal. O miguélismo passou a categoria de lenda como o sebastianismo, e mesmo a querer implantar-se em Portugal, um direito divino, um absolutismo e uma força, deixa de ser o que era, é uma alma do outro mundo, que já não tem logar neste novo mundo cheio de positivismo, e tão avesso do templo do miguélismo. Com quem havia de governar, ainda na hypothese de voltar, viria com os monarchicos do rei D. Manoel,

ou com os republicanos actuaes? —Pura phantasia esta hypothese.

Vae já muito longe a epocha em que o Rei Sol impunha o seu neto como rei de Hespanha, acendendo a guerra por toda a Europa, e pagando Portugal as diferenças do sangrento litigio. Tambem já vae cahindo no esquecimento a exaltação ao throno de Hespanha de Amadeu de Sabaoya, ephemera monarchia, não apoiada pelas bayonetas estrangeiras, mas que deu ensejo á guerra franco-prussiana. Estará por acaso em leilão a corôa portugueza, á voz de Paiva Couceiro? E que o esteja. Quem será que, só com o seu nome e prestigio, queira vir cingir a sua corôa e governar com os monarchicos desacreditados, que deixaram o paiz mal ferido, e de cujo arca-boijo ainda goteja o sangue de tanta protervia?—Esta hypothese tambem tem de pôr-se de parte, cahe pela base, pelas mesmas ou maiores razões que as antecedentes.

Quererá Paiva Couceiro a formula republicana, mas em moldes differentes dos actuaes? Mas neste caso para que sahir do paiz, e andar qual Capitão Fantasma rondando as fronteiras? A Republica tem as suas portas abertas para a discussão de todas as ideias que a robusteçam, para a modalidade de todas as medidas que regenerem, beneficiem, e façam progredir o povo portuguez. Não deve ser pois este o fito de Paiva Couceiro.

Somos pois levados pelo raciocinio á conclusão de que o que querem as hostes de Paiva Couceiro, quer as de alem fronteiras, quer as de dentro, até com o seu obolo, que tanta miseria mitigaria, não se lembrando que o monstro da guerra lhe havia de devorar a fazenda, as riquezas, a honra e a vida. Esquecem estes, aquelle celebre sermão do Padre Antonio Vieira, que diz que o monstro da guerra nem Deus respeita nos seus altares!

São dignos de dó os inconscientes, explorados sob todas as formas, para se enfileirarem em taes hostes de Couceiro. Uns, mirando ao estipendio, alugam o seu braço para ceifar as cabeças dos seus patricios e parentes, como o alugariam para ceifar louras mes-ses, que dariam o pão e a abundancia; outros tomam o seu papel como se fizessem um frêre, atmando o braço com o ferro homicida, que melhor fôra se ras-gasse o seio da terra, para desentranhar d'ella os thesouros que a providencial natureza offerece aos homens. Outros ainda concorrem, cá de dentro, até com o seu obolo, que tanta miseria mitigaria, não se lembrando que o monstro da guerra lhe havia de devorar a fazenda, as riquezas, a honra e a vida. Esquecem estes, aquelle celebre sermão do Padre Antonio Vieira, que diz que o monstro da guerra nem Deus respeita nos seus altares!

Detrás d'estas hostes de Couceiro, espreita a oportunidade o

estrangeiro, para intervir sob o pretexto de garantir os seus natu-raes em vida e fazendas. E, uma vez cá dentro, teremos, como a Polonia, de sugeitar-nos ao seu jugo. Portugal será retalhado e findará vergonhosamente o seu papel historico. Os provocadores de tal catastrophe serão as primeiras e maiores victimas!

Que pensem bem neste caso os capitalistas, os ricos, os negociantes, os industriaes, e os empregados publicos. A intervenção estrangeira nivelará tudo na miseria, e nem sequer deixará a Portugal o seu nome de independente e glorioso!

Paiva Couceiro julga talvez poder medir a facada que pretende dar na Mãe Patria, isto é, levar a intervenção estrangeira só até ao ponto de elle restituir no throno D. Manoel, sem mais compensações, nem alcavallas. Puro engano. A Republica ha-de defender-se com ardor e fervor, e, quando sob o sólo devastado e coberto de cadaveres, o estrangeiro aqui vier dar leis, não será em favor de D. Manoel, Kediva d'este outro Egypto, mas sim dos interesses vorazes e rapaces das nações, para quem o nosso expolio ainda será pouco!

Paiva Couceiro, para quem a Republica teve primôres e atencões muito especiaes, ao abandonar, em paz, a Patria declarou que poria a sua espada em defeza d'ella contra qualquer invasão estrangeira! Como é que agora todos os dados e factos se conjugam para fazer salientar que é elle o principal fautôr e promotôr d'uma intervenção estrangeira?

Deixemos ao bom senso e são criterio dos leitores o tirar a conclusão de que a vida nacional depende da estabilidade da Republica e do seu bom governo e administração para cicatrizar as feridas provenientes da má orientação d'outras epochas.

Y.

NOTAS DA SEMANA

De cara levantada

«A Velha Guarda» queixa-se, no seu ultimo numero, da umas *insinuações mais ou menos disfarçadas*, que se contem no artigo «conciliação... e força», publicado n'este semanario em o n.º 41, de 31 de agosto, e que julga improprias da nossa costumada lealdade e sinceridade, dando-se ares de grande senhora julgada intangível, sempre prompta a responder com *desassombro e sem tibiezas*.

Ninguem lhe nega essa coragem, presada collega, e tem caradas de razão, porque o mundo é para os audazes.

Quanto a *insinuações*, de que ainda temos saldo a favor, deixese de apparentar ingenuidade, que

não lhe está a caracter. Se quer nomes e factos tem ahí a opinião publica em que nos firmamos, tem ahí a cidade e o concelho em peso, que lh'os pôde indicar, porque toda a gente o sabe, toda a gente o diz, toda a gente o lamenta.

E se é casta e pura... vá para um convento.

Parodiando

A febre guerreira que, como vendavaes, vem perpassando ameaçadoramente, com intermitencias, pelos meandros do nosso pacato burgo, fazendo centro das suas *depressões* ali pelo passeio publico, tem encontrado echo no rapazio bellicoso, que no ultimo domingo feriu batalha em varios pontos da cidade, com algum tributo de sangue aberto pela fuzilaria da pedrada.

Vimos na tarde desse dia desfilor com ferrea disciplina o batalhão dos *Paivantes*, levando á frente o já celebre «Malótinha», impando attitudes napoleonicas e, pouco depois, em reconhecimento do inimigo, um esquadrão de cavallaria, arrastando garbosamente, em appas galopantes, os seus cavallos de pau pela calçada das ruas.

E o mais engraçado é que o rapazio toma o papel a serio, tendo aquelle batalhão ido ha dias, segundo nos informaram, prestar as honras fúnebres, com menosprezzo pelas leis militares, no enterro d'um *camarada*, a quem o «Malótinha» lamentava como um dos mais dedicados servidores das suas hostes invenciveis.

E' verdade que o diabo nunca quiz nada com os rapazes... mas não seria mal acertado que a policia tentasse a sua intervenção para uma *paz honrosa* entre os belligerantes, e que as familias applicassem o regulamento disciplinar caseiro em seu proprio proveito e no dos transeuntes incautos.

Lei de separação

Damos hoje a opinião pessoal do novo titular da pasta da justiça sobre a lei que tanta discussão tem levantado á sua volta, e que o snr. Tavares Leotte expoz a um jornalista de Lisboa:

«Tenho por principio rudimentar que todas as leis são boas quando satisfazem o espirito publico e acompanham as correntes da evolução social. Ora a lei de Separação não só satisfaz em absoluto essas condições como reúne ainda mais esta: tudo o que tem dentro está em completa harmonia com as leis canonicas. Acompanha as aspirações da epocha, porque se basea nos principios da liberdade, e satisfaz o espirito publico porque a sua execução não levantou protestos ou descontentamentos sensiveis na parte da nação que mais aferrada está ainda ás ideias religiosas.»

Jogo em Vizella

Não nos satisfaz, ou antes, não satisfaz a opinião publica o desmentido feito pela «Velha Guarda», em nome da Comissão Administrativa Municipal, ao convite que aqui lhe fizemos para ser esclarecida uma correspondência de Vizella para o «Mundo», relativa ao jogo n'aquella estação thermal.

Os rodeios de que é feito esse desmentido contrasta singularmente com os assomos de *desasombro* e ausencia de *tibiezas* de que se jacta aquelle jornal, tanto mais para estranhar quanto é certo que se trata de graves accusações feitas a um dos membros da Camara, que pôde ser julgada solidaria no assumpto, particularmente que seja.

Os rumores vão tomando vulto com visos de verdade, e é opinião nossa que a Camara, se presa a dignidade propria, deve esclarecer o assumpto, desmentindo as calumnias de um modo claro e positivo para o prestigio da collectividade e do regimen que defende.

Os disturbios do ultimo domingo

Desde que se acha á testa da administração do concelho o actual administrador, alferes Theodorico Ferreira dos Santos, o publico tem acatado com o maior respeito, descobrindo-se e até parando, o hymno nacional, que a banda regimental executa ás quintas-feiras e domingos, no passeio publico. Parece que este milagre operado pela louvavel conducta do digno administrador do concelho, tem desagradado aos adversarios d'este funcionario, entre os quaes se indicam elementos da propria camara, havendo quem affirme que a manifestação já de antemão estava planeada.

Já na quinta-feira passada tinha havido um principio de motim, no final do hymno, e no ultimo domingo, quando já as ultimas notas da «Portuguezas» tinham acabado de soar, surgiram dois motins nas duas alas lateraes do jardim, tomando maior incremento o do lado sul, onde se fizera a prisão de um individuo, surrador, que dera vivas á monarchia.

O povo, justamente exasperado com estes incidentes que só tem servido para desacreditar a cidade lá fóra, rompeu em aclamações entusiasticas á Republica e aos seus vultos em evidencia, emquanto o preso, rodeado pelo povo, por praças e officaes de cavallaria, por policias, e acompanhado pelo proprio administrador do concelho, que logo acudiu, seguia para a administração do concelho, sempre por entre vivas á Republica, á Patria, ao presidente da Republica, á Republica radical, a Afonso Costa e a Bernardino Machado, predominando estes ultimos, acompanhados por gritos de «*abaixo o encobridor dos thalassas, os falsos republicanos e os traidores*» que eram soltados com manifesta hostilidade á auctoridade administrativa por gente mais ou menos ligada á Camara e ao ex-administrador, e que em frente á administração do concelho fez uma manifestação de desgredo ao administrador, ovacionando o ex-administrador Guilhermino, a Republica radical e aquelles dois ex-ministros.

Mariano Felgueiras, n'um dado momento, no Toural, berrava como um possesso aos nossos ouvidos com vivas e morras em que se revelava odio e despeito, cremos que por havermos ovaciona-

do o administrador do concelho e irmos attribuindo os tumultos a instigadores a quem elle talvez não fôsse estranho.

O administrador do concelho procedeu logo á inquirição de algumas testemunhas, apresentando um dos officaes de cavallaria os signaes de uma pedrada que recebera no braço direito, ao effectuar-se a prisão.

Teremos inversão de papeis, passando agora os tumultos a serem aticados por elementos republicanos, arvorados em conspiradores de nova especie?

Não pôde ser.

Torna-se necessario terminar energicamente com estas alterações ridiculas da ordem publica e punir severamente os seus alliadores, se os ha, ou os seus instigadores, para que Guimarães não continue a parecer aos olhos dos estranhos uma terra ferozmente incompativel com a mais elementar das civilisações.

LOUVAVEL INTENTO

Do presidente da municipalidade d'este concelho recebemos o seguinte officio que, pela sympathia dos fins a que visa, com prazer publicamos, appellando para os sentimentos generosos dos nossos leitores, á disposição de quem fica aberta a subscrição que este jornal inicia:

«Tendo a Comissão Administrativa da Camara Municipal da minha presidencia, votado no seu orçamento ordinario, uma verba de despeza da quantia de reis 300.000, para subsidiar creanças filhas de paes miseraveis, a fim de fazerem uso de banhos de mar, como lhes é preceituado pelos facultativos d'esta cidade e concelho, e, sendo muitas as creanças que carecem d'este salutar beneficio, a verba votada foi immediatamente exgottada, havendo ainda nesta secretaria muitas petições, que é da mais inteira justiça e caridade que sejam deferidas.

Não tendo esta Comissão, por o estado pouco lisongeiro do cofre, meio de remediar este mal, lembrou-se de solicitar de v... para que na redacção do seu muito lido jornal, seja aberta uma subscrição publica a favor d'aquelles infelizes, cujas definhadas existencias perigam, quando não lhes sejam ministrados os banhos de que urgentemente carecem.

Espero do vosso altruismo e boa disposição com que sempre estaes quando se trata de caridade, que accedereis a este meu pedido.

Saude e Fraternidade.

Guimarães, 31 d'agosto de 1911.

O Presidente,

José Pinto Teixeira d'Abreu.»

Redacção da «Alvorada» 13500

«Ser patriota: — E' amar o paiz em que nascemos ou que adoptamos.

A patria é uma grande reunião de individuos da mesma raça, falando a mesma lingua e tendo as mesmas leis. E' a terra — mãe de nós todos. Os seus symbolos são a Bandeira, o Hymno e o Chefe do seu Estado.»

Fallar claro

A «Velha Guarda», na publicação que fez, no ultimo numero, das entidades officaes que não assignaram o auto de protesto contra os tumultos de 13 de agosto, promove a capitão reformado o chefe da fiscalisação dos impostos de Braga, sr. Antonio Luiz de Pina.

Cremos que se quer referir ao redactor principal da «Alvorada», cujo nome se pôde ler, sem equívocos, no cabeçalho d'ella, em letras bem visiveis. Parece, porém, que até o bom senso, com a troca dos nomes, quiz trocar dos dislates que em typo garrafal encimam aquella nota.

Quando despreocupadamente tratavamos da nossa saude, que muito prezamos, com permanencia nas Caldas das Taipas, onde convite individual algum nos fóra feito pela Camara como *entidade official*, mal suspeitavamos nós que a insignificancia da nossa pessoa, em bolandas diarias dos duches para as immersões, andava tambem por cá nos jogos malabares dos iniciadores do protesto como réu que *solememente protestava* não acatar o regimen republicano.

Ignoravamos que a essa reunião, aliás de solemne protesto contra disturbios intoleraveis, contra um dos quaes nos insurgimos individualmente, evitando uma imminente aggressão a um agente d'auctoridade, de Braga, fôsse depois dado um caracter official de solidariedade partidaria concludente, com o fim manifestamente velhaco de se ferirem entidades contra quem se não escondem mal contidos rancores.

A camara ignora que a nossa solidariedade para com as instituições vigentes consta da adhesão escripta enviada ao ministerio das colonias, em harmonia com o convite por ali feito, e que, portanto, nada auctorisa aquella collectividade a illicitamente se arrogar depositaria d'essa solidariedade; circumstancia que igualmente se dá com a officialidade dependente do ministerio da guerra, com relação a alguns officaes de infantaria n.º 20, attingidos pela irrisoria nota.

Se o desastrado auctor do bombastico titulo que encima as entidades officaes, em que se comprehendem disparatadamente os proprietarios de hoteis, imagina amedrontar-nos, engana-se redondamente. Nunca nos prestaremos a servir-lhe de capacho nem lhe daremos a importancia que julga ter.

Se o cega o ciume e a vaidade do mando, socegue que, pela nossa parte, não desejamos fazer-lhe sombra, porque nenhum ósso pretendemos, nem d'elle precisamos, felizmente. Pôde continuar nas suas correrias pressurosas pela estrada de Braga, á força de gazolina, e a esmolar conferencias por Lisboa para satisfação de vaidades balofas, que nunca nos encontrará a impedir-lhe o caminho.

Pôde continuar a accusar-nos, pagando com ingratidão o nosso amor pela Republica e a nossa attitudé benevola pelos serviços materiaes prestados á cidade pela Camara actual; nós, com serenidade e com desinteresse, continuaremos a defender a Republica como bons republicanos e bons patriotas, mas defendel-a-hemos tambem dos maus republicanos e dos republicanos maus, que são muito mais prejudiciaes ao regimen constituido do que os suppostos *encobridores* dos thalassas e falsos republicanos, como exuberantemente o attestam os resultados negativos da *bella* propaganda que

tem feito na democratisação da cidade, de que se dizem *legitimos* representantes.

Jornal para todos

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos; enviem-nos a sua prosa, seja como fôr, — contanto que nella se defenda um principio justo, razoavel, humano, attendivel.

Snr. Redactor:

Estamos a colligir provas de traficancias attribuidas ao celebre professor Mario Vieira, que serão apresentadas a publico logo que seja preciso investir.

Muitas pessoas nos tem procurado para nos darem conhecimento de coisas vergonhosas, exigindo-se para o registo, está claro, as respectivas e indestructiveis provas.

A syndicancia a este criminoso e traficante professor, tão protegido pela monarchia, impõe-se pela gravidade do assumpto e pela honra da Republica.

CHRONICAS FEMININAS

A ama

Os niais da Índia, os armênios de Erivan, e outros povos ainda, não deixam a mãe amamentar o recém-nascido, durante um, dois, três e até dez dias. Nesse tempo deve a criança tomar o leite de outra mulher.

Se a mãe morre ou adoêce, achase sempre uma ama de boa vontade para a supprir ou succede que a criança recebe, por turnos, o leite das mulheres que amamentam.

O uso da ama mercenária é muito antigo. Homero fallou d'elle, e d'elle se fala na Biblia e nos livros antigos da Índia.

Os médicos mais antigos da Grécia e de Roma davam já conselhos pára a escolha de uma boa ama. Sorano exige que ella tenha dado á luz, duas ou três vezes. Oríbásio exigia que ella tivesse vinte e cinco até trinta e cinco annos; Mnesite que não passasse dos trinta e dois annos.

Achamos também desde tempos antigos, as amas entre as familias ricas da China e entre os malaios de Bornén.

Na Alemanha igualmente se nos deparam amas, entre os ricos, desde o seculo VI: no seculo XV era uso geral.

A amamentação artificial, sob certas fórmãs, é um infanticidio.

De uma simples questão de luxo, passou-se a um verdadeiro infanticidio organizado (Paris), e o magistrado administrativo de uma communa francesa poderia dizer: «O cemitério da minha terra está inteiramente atulhado de pequenos parisienses.»

Subsiste ainda o preconceito de que a ama communica á criança, por ella amamentada, o seu proprio carácter moral. Não há nada mais falso. A ama só lhe dá o alimento, que pôde ser bom ou mau, insufficiente ou mórbido. Seria muito bom que por meio de uma ama intelligente e boa, se pudesse dar intelligência e bondade.

E' antigo preconceito este, de

que a ama communica á criança, por ella amamentada, o seu proprio carácter moral. Não ha nada mais falso. A ama só lhe dá o alimento, que pôde ser bom ou mau, insufficiente ou mórbido. Seria muito bom que por meio de uma ama intelligente e boa, se pudesse dar intelligência e bondade.

E' antigo preconceito este, de que das amas se recebe, com o leite, o carácter.

Erasmos diz que Tibério era um ébrio, porque o era sua ama, e Caligula um monstro, porque a ama era sclerada.

As amas pôdem comunicar doenças infecciosas á criança; e as commoções vivas e dolorosas que experimentam pôdem prejudicála, mas só pela razão de que o seu leite está alterado.

A amamentação pelos animaes é um costume muito antigo; e a mitologia o consagra em suas tradições. Télefo, abandonado, é amamentado por uma côrça, Remo e Romulo por uma loba, o joven Zéus pela cabra Amalteia.

Na idade-média há muitas lendas de crianças abandonadas e alimentadas por ursos, que lhe transmitiram o seu carácter feroz.

Possuimos um antigo desenho, proveniente do Egipto, em que se vê uma criança e um novillo mamando ambos numa vacca.

Não se pôde recusar a possibilidade da amamentação feita pelas avós, porque temos algumas testemunhas d'este facto, observado em diversas regiões da África e da América. Ploss apresentou a esse respeito um relatório á *Sociedade Antropológica* de Berlim, e designa aquelle facto com o nome de *Spät-lactation*. Fala-se ali de mulheres de sessenta e oitenta annos, e, em casos menos surprehendedentes, de mulheres que tinham ultrapassado a idade da fecundidade.

Citam-se até casos de bisavós amas, verificados em Java.

Estes factos não contrariam as leis da biologia, porque vemos casos semelhantes nas vacas leiteiras: muitas continuam a dar leite, sem nova fecundação.

Da Fisiologia da Mulher.

EDITAL

O cidadão José Pinto Teixeira de Abreu, Presidente da Comissão Municipal Administrativa, servindo de Administrador do concelho de Guimarães;

FAZ saber que em virtude das constantes reclamações apresentadas nesta administração, e usando da facultade que lhe confere o art. 59.º do decreto de 20 d'abril de 1911, ficam prohibidos, d'hoje para o futuro, dentro da area da cidade, os toques de sinos, desde as 5 horas da tarde ás 6 da manhã, excepto em casos de perigo commum, como incendios e outros.

Egualmente fica prohibida a duração dos toques, além de 3 minutos, considerando como um mesmo toque, aquelles que se fizerem com um intervallo inferior a uma hora.

Os transgressores serão processados e entregues ao poder judicial, como desobedientes aos mandados da auctoridade.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães, Administração do concelho, 6 de setembro de 1911.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, o subscrevi

(a) José Pinto Teixeira d'Abreu

(REVISTA DA ALVORADA)

Maravilhas da arte antiga

XI
Grecia

Chegamos aos hellenos, cujas instituições democraticas, aliadas ao seu genio, que em alto grau manifestaram nas artes e em todos os ramos de saber humano, os tornaram um perpetuo exemplo das civilisações futuras.

Os gregos depressa se emanciparam da antiga influencia egypcia e chaldæa, grandiosa mas pesada, e a sua proverbial agudeza elevou a arte entre elles a uma belleza notavel, tanto na architectura, como na esculptura e na pintura, dando geralmente ás suas construcções a elegancia e a leveza do conjuncto. Assim, emquanto no Egypto as columnatas eram erguidas no interior dos edificios, na Grecia enfileiravam-se exteriormente ás paredes dos templos, construindo no interior a *cella* ou santuario dos deuses, e reservando o vestibulo (pronáus) aos sacrificios, com accesso para o logar da oração (*o náos*).

Os monumentos gregos teem a realçal-os formosas columnatas obedecendo a tres fórmas architectonicas classicas, universalmente conhecidas e applicadas: a ordem Dórica, a ordem Jonica e a ordem Corinthia, inventadas ou creadas successivamente seiscentos, quinhentos e trezentos annos A. C.

A ordem Dorica, do ramo hellenico dos Dórios (Sparta), a mais antiga dos gregos, é de aspecto nobre e magestoso, e, como as suas leis, robusta e singela. A columna era baixa, adelgada um pouco para a parte superior, e bastante grossa no primeiro terço da altura, sulcada de cima a baixo por *caneluras*, e assentando, sem base, directamente no pavimento servido por tres a quatro degraus. Os capiteis de sobrias mas harmoniosas molduras, sustentavam o *entablamento*, ou tecto, linteis monolitos, ligando os capiteis como nos templos egypcios, formando o *architrave*, sobre o

qual se apoiavam as vigas do tecto, cujos topos eram sulcados de ranhuras verticaes (*triglyphos*), separadas por intervallos (*métopos*), destinados a principio para suspensão de caveiras de animaes (*leucraneos*) sacrificados aos deuses, ou escudos e armas tomadas ao inimigo, e mais tarde destinadas a baixos relevos allusivos ao monumento.

Superiormente havia a *cornija*, destinada a preservar o intercolumnario, adornada de fiadas de cubos (*denticulos*) intervalados regularmente.

Mascarando as linhas do telhado sobrepunha-se á cornija, na fachada, um grande espaço em fórma de triangulo isósceles de pouca altura, com a moldura igual á cornija, constituindo o frontão, o qual se destinava á decoração esculpturavel.

D'estes admiraveis templos doricos contavam-se, só em Sparta, segundo os historiadores, cincoenta e quatro, dos quaes não ha vestigios. Subsistem, porém, ainda alguns templos d'este estylo, dos muitos que se edificaram nas colonias gregas, os quaes, embora arruinados, se conservam religiosamente, estudados por muitos architectos.

São notaveis, entre outros, o templo de Diana, em Syracusa, o de Juno em Corintho, o de The-seu e de Esgina, que tem um maravilhoso *peristyló* ou *columnata*, encimado por um frontão de soberba esculptura, em que se vêem os gregos e os troianos em combate á roda do corpo de Patrócolo.

N'aquelle que, por mais bem conservado, se admira e se aprecia melhor o conjuncto, é o templo de Neptuno em Pésto, na Itália.

Os spartanos e lacedemonios contribuíram muito para o esplendor da arte grega, e estes, pelo seu principio educativo, tornaram-se athletas e grandes guerreiros, como o attesta o feito glorioso das Thermopylas com os trezentos heroes de Leónidas sacrificados pela patria contra os persas.

C. P.

REPORTAGEM

Na Povia de Varzim, em companhia do nosso amigo José Correia Teixeira Guimarães, encontra-se veraneando o administrador d'este semanario e nosso companheiro de redacção, snr. A. L. de Carvalho.

Parece demorar-se por lá um mez, pelo que o felicitamos e... invejamos.

N'estes ultimos dias em que o calor tem convertido a cidade n'um verdadeiro forno, tem-se sentido a insufficiencia de regas, que certamente não se deve á falta de agua, que a ha boa e em quantidade, com pressão para se fazer tal serviço com certa rapidez e abundancia, de modo a refrescar os pontos mais necessitados.

Incendio

Na terça-feira ultima, pelas quatro horas da manhã, manifestou-se incendio n'um predio de madeira, situado na Arcella.

Apezar da inconveniencia da

hora e da distancia a vencer, compareceram os nossos bombeiros Voluntarios, que trabalharam com duas agulhetas, evitando a communicação do incendio aos predios vizinhos.

Lyceu Nacional de Guimarães

No atrio do lyceu d'esta cidade está affixado um edital para a admissão á matricula n'aquelle estabelecimento de instrucção.

Os requerimentos, dirigidos ao respectivo reitor, devem ser entregues desde o dia 10 até ao dia 25 do corrente; e a propina de matricula, em qualquer classe, é de 47165 reis, pagos por meio de guia passada pelo secretario do lyceu á thesouraria municipal.

Em virtude da extincção do seminario, e de harmonia com o regulamento de instrucção secundaria, assumiu as funções de secretario do lyceu de Guimarães o rev. conego Antonio da Silva Ribeiro, professor effectivo do mesmo lyceu.

A' Penha

Os operarios cortidores e surradores de Guimarães, promovem, na forma dos annos anteriores, uma excursão á encantadora serra da Penha, amanhã, em que tomam parte todas as classes operarias vimezanenses que o desejem, e para que foram convidadas, levando a effeito o seguinte:

PROGRAMMA

No dia 7, ao meio dia, será dada uma salva de 12 tiros, como inicio dos festejos.

Na noite d'este mesmo dia haverá arraial no jardim publico, em que se fará ouvir a Nova Philharmonica Vimezanense das 9^h até á meia noite, sendo anunciado por uma salva de morteiros, havendo tambem illuminação e fogo do ar na Penha.

No dia 8, ao romper da aurora, uma salva de 12 tiros annunciará o começo da festa d'este dia, e ás 7^h horas da manhã outra salva annunciará a saída do cortejo, que percorrerá o seguinte itinerario: Rua de Couros, (ponto de partida), Passeio da Independencia, Largo do Libertador de Portugal, Rua da Republica e Largo da Oliveira, da Senhora da Guia e da Republica do Brazil, seguindo pelas Capuchinhas em direcção á Penha, onde haverá á chegada, uma missa resada no templo de Nossa Senhora do Carmo, em seguida á qual dispersará.

No regresso da Penha, que será pelas 7 horas da tarde approximadamente, será organizada uma marcha *au flambeaux*, que entrará na cidade; em direcção á Rua de Couros, onde dispersará.

Oporarios! A' Penha!

Administrador do concelho

Seguiu hontem para Lisboa, com demora de uns quatro dias, o digno administrador do concelho, snr. alferes Theodorico Ferreira dos Santos, ficando a exercer o referido cargo o presidente da Camara, snr. Teixeira d'Abreu.

Dr. Eduardo d'Almeida

Acha-se ha dias ente nós o deputado ás Constituintes por este circulo, snr. dr. Eduardo d'Almeida.

Noticias militares

Apresentaram-se em infantaria 20 os 1.^o sargentos snrs. Antonio José Martins e Gemeniano Sarai-va, destacados na Escola Pratica de Infantaria.

—Foi collocado em infantaria 20 o 1.^o sargento, snr. Abilio dos Santos Guerra.

—Foram concedidos 10 dias de licença disciplinar ao musico de 3.^a classe snr. Antonio Augusto.

—Pela junta hospitalar da 8.^a divisão militar foram arbitrados 25 dias de licença, para convalescer ao capitão d'infanteria 20, snr. Duarte do Amaral Pinto de Freitas.

—Recolheu de deligencia a Celorico de Basto, com a força do seu commando, o alferes, snr. Arthur de Sousa Mascarenhas.

—Deu parte de doente no seu quartel o musico, snr. José dos Santos de infantaria 20.

—Pela ultima ordem do exercito foram transferidos para o regimento de infantaria n.^o 32 os

alferes d'infanteria 20 snrs. José dos Santos Cunha e José Eugenio Ribeiro d'Almeida.

—Foram concedidas licenças de 10 dias a beneficio dos fundos da escola a diferentes praças de infantaria 20.

—Sob o commando do alferes, snr. Arthur de Sousa Mascarenhas houve hontem escola de pelotão ás 6 horas da manhã.

Notas da policia

Ladrão que rouba a ladrão...

Francisco Gonçalves da Costa, subdito hespanhol, foi ha tempos comprar fazendas no valor de 29500 reis á loja do seu patri-ocio Lobato, d'esta cidade; mas como declarasse não ter dinheiro para pagar deu a escolher dois cordões de ouro para ficar um de penhor; porém, levado ao ou- rives para verificar-se o seu peso, disseram-lhe ali que o cordão era de latão, pelo que, dado conhecimento á policia, esta o foi capturar, pelas 2 horas da noite, proximo a Vizella, encontrando-se ainda em seu poder as fazendas que havia comprado e sendo-lhe apprehendidos 1 cordão de ouro com uma libra cercada, 250 pe- setas em notas do Banco de Hespanha e 250000 reis em notas do Banco de Portugal. Verificado ali que o cordão escolhido era de prata dourada, e tendo o Costa pago a importancia das fazendas, foi mandado em paz.

Acontece que indo elle pernoitar fóra da povoação com um individuo desconhecido, este roubou-lhe os cordões e todo o dinheiro, pondo-se ao fresco, mas com tão pouca sorte que foi capturado em Celorico de Basto, para onde se tinha pedido a sua captura.

—Foram capturados no dia 3 do corrente, no Passeio da Independencia, quando pelas 9 e meia horas da noite a musica acabava de tocar, José Joaquim d'Oliveira (o Balthazar), surrador, e Benjamim de Freitas (o Benjamim do Matto).

O primeiro por dar um viva á monarchia e o segundo por tentar dar fuga ao primeiro.

—Joaquim Marques, mendigo e paralytico, contra Alvaro d'Oliveira, Joaquim «Casca» e José Rebello, garfeiros, de S. Martinho de Sande, por espancarem violentamente o queixoso, que ficou com diversas ecchymoses pelo corpo.

—Rosa Magalhães, de Fermentões, contra Luiz Lopes, pedreiro, da mesma freguezia, por espancar a queixosa, deixando-a bastante ferida no braço esquerdo.

—Antonio José Antunes, o «Laró», empregado Commercial, contra Domingos de Freitas Meinia, ambos de Creixomil, por haverem espancado o queixoso, produzindo-lhe ferimentos na cabeça.

—Antonio de Lemos, casado, lavrador de Santo Amaro, contra Sebastião d'Almeida e mulher Rosa Mendes e filho, José d'Almeida, por haverem espancado o queixoso, quando saia de casa, produzindo-lhe ferimentos na cabeça.

—Casimiro Pereira, de S. Jorge, contra Adelino Brilha, operario, da mesma freguezia, por espancar o queixoso, produzindo-lhe ferimentos.

—Domingos Vieira, da freguezia de Brito, contra Antonio Barros, da freguezia de Ronfe, por espancar a queixosa, produzindo-lhe ferimentos na cabeça.

Tudo para juizo.

Agradecimento

A Viuva do Capitão Antonio Infante, infinitamente grata ás innumeras provas de estima e cordealidade, recebidas por occasião do fatal acontecimento que a enlutou, vem por este meio patentear o seu profundo agradecimento ao ex.^{mo} Coronel, dignos officiaes, Capellão, sargentos, musicos, e demais praças, do regimento d'infanteria n.^o 20 desta cidade; ás pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe, e bem assim a todos aqueles que acompanharam á ultima jazida o cadaver de seu saudoso esposo.

E, se no meio de tantas dedicações é licito especificar individuos, aqui deixa exarado o seu particular e eterno reconhecimento ao snr. Alberto Cesar, pelos muitos obsequios recebidos, já na occasião em que o saudoso extinto succumbiu, já, depois, enquanto não foi dado á sepultura.

E, se alguma falta involuntaria commetteu para com aquelles que tão obsequiosamente a distinguiram, disso pede immensa desculpa, e, mais uma vez, a todos manifesta a sua perduravel gratidão.

Guimarães, 30 de agosto de 1911.

Margarida Antonia Basto Infante.

HORARIO DOS COMBOIOS

(RECTIFICADO)

PARTIDAS

Para o Porto

Dias uteis—Manhã: mixto, 4-27; rapido, 7-37; mixto, 10-17. Tarde: correio, 4-31; mixto, 6-03. Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 8-42.

Para Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-41; correio, 11-03. Tarde: mixto, 3-07 e 9-21.

Domingos e dias santificados—Manhã: mixto, 9-31.

CHEGADAS

Do Porto

Dias uteis—Manhã: mixto, 7-36, e 9-21; correio, 10-55. Tarde: mixto, 2-34; rapido, 6-38; mixto, 9-13.

Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 8-36.

Do Fafe

Dias uteis—Manhã: mixto, 5-32 e 10-10. Tarde: correio, 4-21; mixto, 5-55.

Domingos e dias santificados—Tarde: mixto, 7-31.

Do Porto para Guimarães

Dias uteis—Manhã: 4-45, 8-5, correio; 12-10, 4-30, rapido; 6-5. Domingos e dias santificados—Manhã: 7-10.

Eduardo d'Almeida

A familia e a evolução social

A' venda nas Livrarias em Guimarães—Papelaria Lemos

ALVORADA

SALGADO

RUA 31 DE JANEIRO—GUIMARÃES

Completo sortido de fazendas brancas, miudezas e fazendas de moda

Variedade em colletes d'espartilhos da casa Santos Mattos (fabricantes)

Chá preto e verde de superior qualidade

Vinhos finos da casa Ferreirinha que se vendem por os preços da tabella

Um grande sortido de bordados que se vendem a pezo. Peugas, suspensorios e gravatas para homem e creança. Sabonetes e perfumarias finas.

PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

PHOTOGRAPHIA CARVALHO

GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa aos seus ex.^{mos} amigos e freguezes que tomou a direcção technica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98, junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios, construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhores aparelhos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos — Retratos em porcellana

Retratos réclame desde 600 reis a duzia — Ampliações inalteraveis desde 2\$000 réis.

Novidades, efeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde egular, não hesite em procurar sempre esta casa. Opera-se com todo o tempo.

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada ás segundas-feiras

Casa High-Life

93, Rua da Rainha, 97

CHAPEUS PARA SENHORA E CRENÇA

(Ultimos modelos)

Exposição permanente no 1.º andar

Malas de mão (Bolsas)

LEQUES, muita novidade

Camisaria, Gravataria, Espartilhos e artigos de bordar

Deposito de luvas em todas as qualidades

— PREÇOS FIXOS —



Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

| Preço da assignatura | | Preço das publicações | |
|--------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------------|-------|
| Anno | 1\$200 rs. | Annuncios e communicados, por linha | 40 rs |
| Semestre | 600 " | Repetição, por linha | 20 " |
| Brazil, anno (moeda forte) | 2\$500 " | Permanentes, contracto convencional. | |
| Numero avulso | 20 " | Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento. | |

ALVORADA

Ex.^{mo} Snr.